



No bairro Santa Marta, em Vitória, o Corpo de Bombeiros foi acionado para apagar o fogo que destruiu um microônibus da linha do bairro Mangue Seco

Mais um dia de terror

Um microônibus de Vitória foi todo destruído ontem pelo fogo, aumentando a tensão entre os passageiros que usam o sistema

Uma demonstração de ousadia, os bandidos que já haviam incendiado cinco ônibus entre a quinta e a sexta-feira da semana passada, atearam fogo em mais três veículos no sábado à noite e, em outro, ontem. Por volta da meia-noite de ontem, a Polícia Militar recebeu a informação de que outro ônibus estava sendo incendiado em Jardim Carapina, mesmo com a presença do Exército.

Ao todo são nove ônibus destruídos – o 10º estava para ser confirmado até o fechamento desta edição –, o que provocou a reação do governo de colocar Exército e as polícias Militar e Civil nas ruas.

No sábado, os atentados aconteceram de forma quase simultânea, entre 21h30 e 22h10, nos bairros Santa Lúcia, Resistência e Andorinhas, em Vitória, todos contra ônibus da Viação Tabuazeiro.

Segundo o Centro Integrado de Operações e Defesa Social (Ciodes), a primeira ação envolveu 10 homens, que cercaram o ônibus da linha 172 (Itararé-Rodoviária), na avenida Leitão da Silva, em Santa Lúcia, próximo a entrada do bairro Gurigica. Eles incendiaram o veículo e fugiram.

Por volta de 21h40, o ônibus da linha 175 (Resistência-Rodoviária) também foi incendiado

do próximo ao ponto final do bairro e as labaredas acabaram atingindo a cerca de madeira de uma casa. Por sorte, os moradores conseguiram conter as chamas e a residência não foi atingida. Ninguém foi ferido.

O terceiro atentado foi ainda mais ousado. Quatro homens seqüestraram o ônibus da linha 184 (Jardim da Penha-Rodoviária, via Maruípe).

Por volta das 18 horas de ontem, o motorista do microônibus linha 151 (Mangue Seco), também da Tabuazeiro, foi rendido por três homens. O motorista foi obrigado a ir até a área de manobra dos veículos, na rua Lauri Tavares, no bairro Santa Marta.

No local, os três homens, que estavam com um galão de gasolina, mandaram ele descer e atearam fogo no ônibus, fugindo em seguida.

Antes, porém, eles estiveram em um posto de gasolina da região comprando 15 litros de combustível, segundo policiais militares que faziam a ocorrência.

No momento em que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros atendiam a ocorrência, denúncias davam conta de que mais cinco ônibus estavam sendo incendiados em Vitória. No entanto, as informações não passavam de trotes.

“Ação do crime organizado”

A cúpula de segurança pública do Estado aposta em ação do crime organizado para justificar os incêndios aos ônibus. No entanto, não foram descartadas as duas primeiras hipóteses apresentadas na última sexta-feira – que têm como alvo de investigação a briga política entre sindicalistas ou os motoristas de transporte clandestino.

“Para nós essa é uma tentativa de desestabilizar os sistemas de Segurança e de Justiça do Estado. E o fato do dia, horário, grupos e modo de atuação terem sido semelhantes nos levou a concluir pelo envolvimento do crime organizado nesses episódios”, argumentou o secretário de Estado da Segurança, Rodney Miranda.

ações de governo em relação à criminalidade que, segundo Rodney Miranda, aumentaram o número de prisões e deixaram sob controle o sistema prisional.

O secretário falou que as investigações estão sendo feitas de maneira compartilhada, com envolvimento do serviço de inteligência das polícias Civil e Militar e alguns suspeitos já foram detidos para averiguação.

Pelas informações obtidas dessas pessoas presas, o secretário reforçou a linha de investigação que tem o crime organizado – especialmente o que está ligado ao tráfico de entorpecentes – por trás das ações.

O fato de haver uma briga pelo no sindicato e a revolta dos clandestinos não vão deixar de ser investigadas.



Pelo menos nove ônibus já foram incendiados até ontem

Empresas reduzem frota

A frota de ônibus do Sistema Transcol e municipal está sendo reduzida, a partir das 20 horas, em toda Grande Vitória. A intenção é que, diminuindo o número de veículos, as polícias e o Exército não deixem nenhuma linha descoberta e, assim, detenham os criminosos que estão incendiando os ônibus.

Como os bandidos têm atuado sempre na mesma faixa de horário, ou seja, no período noturno, a estratégia da cúpula de segurança e da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) foi estabelecer em quanto a frota poderia ser reduzida para que todos os ônibus pudessem ficar protegidos.

O secretário de Estado da Segurança, Rodney Miranda, reconheceu que a população

pode ter um prejuízo em relação à frequência de linhas que circulam pelos bairros da região metropolitana, mas ressaltou que, em contrapartida, todos os passageiros vão estar seguros com a atuação das polícias.

“Foi uma redução planejada e, portanto, não vamos deixar de atender a população”, disse Rodney.

O Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Setpes) divulgou nota oficial falando sobre a redução da frota que já aconteceria a partir de ontem à noite. No documento, destacou que ao longo do dia o sistema funcionará normalmente.

“Essa ação é uma resposta ao crime organizado”, concluiu o secretário da Segurança.

Motoristas fazem assembleia

Hoje é um dia decisivo para os rodoviários. A partir das 9 horas, a categoria se reúne com o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes) para tentar definir um acordo coletivo.

A expectativa, dos dois lados, é concluir hoje a negociação e fechar o reajuste salarial, mas o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ro-

doviárias do Espírito Santo (Sindirodoviários), não descartou a possibilidade de greve.

Os motoristas ainda esperam melhorar a proposta do Setpes, de um aumento salarial de 9% e tíquete-alimentação de R\$ 7,00 – R\$ 1,00 a mais do que recebem atualmente, totalizando um aumento de cerca de R\$ 26,00 por mês.

Os INCÊNDIOS

18 de novembro

Dois ônibus foram incendiados em Cariacica e um em Vila Velha. A primeira ação aconteceu no coletivo da Viação Santa Zita, linha Porto de Santana-Centro, por volta das 22 horas. Cinco homens entraram no ônibus e atearam fogo, quando o veículo estava no ponto final do bairro Porto Novo.

O outro ônibus, da linha Nova Canaã-Terminal de Itacibá, da empresa Satélite, foi incendiado minutos depois no bairro Nova Canaã. O cobrador Max Mauro Lima dos Santos teve queimaduras nos braços, joelhos e rosto.

O terceiro ônibus incendiado foi o da Viação Sanremo, que estava passando em São Torquato, em Vila Velha, quando foi atacado, na seqüência do crime em Cariacica. Houve um princípio de incêndio, controlado com o extintor do próprio veículo.

19 de novembro

Dois ônibus da Viação Grande Vitória foram alvos da onda de incêndios, desta vez na capital. Por volta das 20h30, os 12 passageiros, o motorista e cobrador foram obrigados a descer do coletivo que faz a linha São Pedro, depois de ser parado por cinco adolescentes armados com revólveres calibre 38, carregando garrafas de querosene, na avenida Marechal Campos.

As 22h30, o alvo foi o ônibus da linha Bela Vista-Consolação, interceptado por um carro no ponto final de Bela Vista, quando o motorista preparava-se para sair. Um dos bandidos entrou armado mandando todos descerem e ateou fogo no coletivo.

20 de novembro

Mais três coletivos foram incendiados em Vitória. Os atentados começaram por volta das 21h40, quando 10 homens armados cercaram o ônibus da linha Itararé-Rodoviária, na avenida Leitão da Silva, próximo à entrada do bairro Gurigica. Eles incendiaram o veículo e fugiram em seguida.

As 22h10, o coletivo da linha Resistência-Rodoviária também foi incendiado próximo ao ponto final do bairro, uma casa chegou a ser atingida pelas chamas. No terceiro atentado, quatro homens ainda não identificados seqüestraram o ônibus da linha Jardim da Penha-Rodoviária (via Maruípe).

21 de novembro

Por volta das 18 horas, o motorista do microônibus linha 151 (Mangue Seco), também da Tabuazeiro, foi rendido por três homens. Com duas armas apontadas para a cabeça, ele foi obrigado a ir até a área de manobra dos veículos, na rua Lauri Tavares, no bairro Santa Marta.

Mais tarde, por volta da meia-noite, a polícia foi acionada. Um ônibus foi incendiado no bairro Jardim Carapina, na Serra.